



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12995 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT13 - Educação Fundamental

O uso das Tecnologias Digitais na perspectiva de professores das séries iniciais do Ensino Fundamental

Juliana Santana Rubik - UNIVILLE - UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE

Marly Krüger de Pesce - UNIVILLE

USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA PERSPECTIVA DE PROFESSORES DAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Resumo: As Tecnologias Digitais estão presentes na vida em sociedade. As crianças já nascem imersas na cultura digital e a escola tem inserido os recursos digitais nos processos educativos. O objetivo desta pesquisa é analisar como os professores percebem os impactos na aprendizagem de seus alunos ao utilizarem as tecnologias digitais nas atividades pedagógicas. Para tanto, foi utilizada a técnica de grupo de discussão para produção dos dados. Autores como Vigotski, Castells e Selwyn fundamentaram a pesquisa. Os resultados preliminares apontam que os professores participantes reconhecem a necessidade de inserir os recursos tecnológicos em seus planejamentos. Identificam que as crianças estão familiarizadas com as tecnologias digitais, mas que o seu uso pedagógico é feito pelo professor.

Palavras-chave: Práticas pedagógicas, Tecnologias Digitais, Ensino Fundamental.

INTRODUÇÃO

Em cada momento histórico o homem necessita adequar-se às novas formas de aquisição do conhecimento, mediadas pelas tecnologias. Durante todo o processo histórico da

humanidade, a tecnologia tem estado presente, seja na fase da oralidade, da escrita ou da tecnologia da informação (CASTELLS, 2003). Cada época foi demarcada por novas concepções e quebras e/ou aglutinação de paradigmas que constituem o humano.

Segundo Selwyn (2015), historicamente as tecnologias propiciam facilidades, e com as quais houve, paulatinamente, um aproveitamento melhor do tempo, embora não necessariamente um tempo destinado ao lazer, a cultura e a educação, mas um aproveitamento muito eficaz para uma lógica produtiva atendendo a determinados interesses hegemônicos.

Este é um momento na história em que as tecnologias digitais já não podem ser analisadas apenas enquanto ferramentas, mas como participantes ativas em nossa cultura. A necessidade de problematizar é urgente, especialmente porque as próprias tecnologias digitais estão cada vez mais invisíveis e se tornando parte integrada do tecido social (BORTOLAZZO, 2016, p. 13).

A dinâmica de um mundo repleto tecnologicamente se reflete também na educação, na escola, pois a tecnologia atravessa direta ou indiretamente aquele espaço e as relações dos sujeitos envolvidos na escola. O uso das tecnologias digitais desafia o professor ao desestabilizar as concepções de ensino sobre como se ensina e como se aprende. Surgem novas relações e processos de aprendizagem entre professor e aluno.

Ao se considerar as crianças que frequentam os anos iniciais do Ensino Fundamental, a incorporação das tecnologias digitais nas práticas educativas deve ter um objetivo claro e com a intenção de ajudá-la na sua formação. Imersas em uma cultura digital, as crianças têm acesso a jogos digitais, vídeos e redes sociais de forma espontânea e sem um propósito pedagógico.

Para Vigotski (2009), o processo de aprendizagem é uma prática social que ocorre na relação com o outro. Portanto, é papel do professor proporcionar atividades pedagógicas que favoreçam esse processo, mediadas pelas tecnologias digitais. Assim, o objetivo desta pesquisa é analisar como os professores percebem os impactos na aprendizagem de seus alunos ao utilizarem as tecnologias digitais nas atividades pedagógicas. A seguir serão abordados brevemente, o caminho metodológico e a análise preliminar de alguns dados da pesquisa.

CAMINHO METODOLÓGICO

Esta é uma pesquisa de abordagem qualitativa, já que ela busca compreender os aspectos formadores do sujeito, suas relações e construções culturais, em suas dimensões grupais ou pessoais, o que a caracteriza como descrita por Gatti e André (2010).

O grupo de discussão como a técnica de produção de dados adotada. O grupo de discussão, segundo Meinerz, (2011, p.486), “consiste em uma importante prática qualitativa de análise social, na medida em que favorece uma profundidade e permite descobrir mecanismos sociais ocultos ou latentes”. Nesta pesquisa essa técnica propiciou a escuta dos professores, oportunizando momentos de discussão sobre as possibilidades de uso das Tecnologias Digitais e como seu uso afeta a aprendizagem dos alunos.

O lócus da pesquisa foi uma escola pública do município de Araquari/SC. A escola atende em torno de um mil e duzentos alunos, conta com quarenta e nove turmas, das quais, nove são turmas de pré-escolar, nove turmas do primeiro ano, sete turmas do segundo ano, oito turmas do terceiro ano, oito turmas do quarto ano e oito turmas do quinto ano do Ensino. A escola conta com boa estrutura para conexão de internet além de dispor de microcomputadores, projetor multimídia, televisores com internet conectada.

Os participantes da pesquisa foram nove professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental sendo, um professor do 1º ano, uma professora do 2º ano, uma professora do 3º ano, uma professora do 4º ano, um professor do 5º ano, uma professora de Arte, um professor de Inglês e uma professora de Educação Física e um professor de inclusão.

Foram realizados três encontros com duração de 1 hora e meia cada um deles. Os encontros foram gravados e cujo material foi transcrito para análise. Cada encontro abordou uma temática diferente. No primeiro encontro, foram apresentadas as relações que os professores estabelecem com as tecnologias digitais, como estão presentes no seu cotidiano, quais os usos que os professores fazem das TD em sua vida cotidiana. No segundo encontro, foi discutido sobre como as TD são inseridas nas suas práticas educativas, quais as contribuições para as aulas e para a aprendizagem das crianças. No terceiro encontro, foi feita uma reflexão crítica a respeito do uso das TD tanto na vida cotidiana como na escola.

Para a análise dos dados se adotou a os pressupostos da Análise de Conteúdo, que segundo Franco (2012, p. 17) quer dizer que “[...] o que está escrito, falado, mapeado, figurativamente desenhado, e/ou simbolicamente explicado sempre será o ponto de partida para a identificação do conteúdo, seja ele explícito e/ou latente”. Portanto, as enunciações dos participantes da pesquisa constituem o material a ser analisado.

RESULTADOS PARCIAIS E DISCUSSÃO

Os professores participantes da pesquisa indicaram que fazem uso das TD cotidianamente. Ressaltaram principalmente o acesso à conteúdo da Internet como uma fonte de pesquisa tanto para realização do trabalho pedagógico como para sua vida e entretenimento, conforme afirma P2 “De forma geral, a tecnologia está presente de forma

intensa em diversos contextos do meu cotidiano, inconscientemente não é perceptível quantos hábitos já foram alterado, transformados ou ressignificados.”

Já na prática pedagógica, os professores citaram que fazem uso frequente das TD. Em termos de recorrência os recursos mais mencionados foram games, uso do QR-Code, pesquisa na internet. Para P3 significa “Para o ensino de inglês é fundamental explorar os recursos audiovisuais, primeiro para que o aluno escute as palavras em inglês pronunciadas pelos nativos. ” Percebemos que a preocupação em inserir as TD nas aulas tem como foco promover a fixação dos conteúdos trabalhados e atrair a atenção das crianças.

Com relação à um posicionamento mais crítico, os participantes ressaltaram nas falas e discussões o excesso de uso das TD na vida cotidiana das crianças fora da escola. Por exemplo, segundo P3 “sobre os jogos on-line, as vezes eles não estão jogando com outras crianças, pode ser que seja um adulto do outro lado e isso pode ser um fator de risco porque a criança ainda pode acreditar em tudo que se fala”

Neste caso, há uma preocupação com a vulnerabilidade a qual as crianças estão expostas com o uso da internet.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A interpretação preliminar dos dados da pesquisa, cujo objetivo é analisar como os professores percebem os impactos na aprendizagem de seus alunos ao utilizarem as tecnologias digitais nas atividades pedagógicas, indicam que os professores parecem conscientes da necessidade de inseri-las nas aulas. Como participantes ativos da cultura digital, os professores reconhecem nas crianças o potencial para aprender por meio delas.

Assim como os professores percebem potencial nas crianças para aprender por meio das tecnologias, deve-se levar em consideração a necessidade de iniciativa e intervenção dos professores para tal prática educativa, uma vez que as crianças fazem uso das tecnologias de forma mais intuitiva e não direcionada à aprendizagem de novos conteúdos.

REFERÊNCIAS

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

BORTOLAZZO, Sandro Faccin. O imperativo da cultura digital: entre novas tecnologias e estudos culturais. **Revista Cadernos de Comunicação**, Santa Maria, v. 20, n. 1, p. 1-24, jan/abr. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/ccomunicacao/article/view/22133/pdf>. Acesso em: 24 mar. 2023.

GATTI, Bernadete.; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Relevância dos métodos de pesquisa qualitativa em Educação no Brasil. In: WELLER, Wivian; PFAFF, Nicole (Orgs.). **Metodologias da pesquisa qualitativa em educação: teoria e prática**. Petrópolis: Vozes, 2010.

MEINERZ, Carla. Grupos de Discussão: uma opção metodológica na pesquisa em educação. **Educação & Realidade**, vol. 36, n 2, maio – ag. 2011. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/16957> Acesso em: 25 ab. 2022.

SELWYN, Neil. Educação e tecnologia: questões críticas. In: FERREIRA, Gisele Martins dos Santos; ROSADO, Luiz Alexandre da Silva; CARVALHO, Jaciara de Sá (Org.) **Educação e tecnologia: abordagens críticas**, Rio de Janeiro: SESES/Universidade Estácio de Sá, p. 85-103, 2017. Disponível em: <https://ticpe.files.wordpress.com/2017/04/ebook-ticpe-2017.pdf>. Acesso em: 20 mar, 2023.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. (1934) **A construção do pensamento e da linguagem**. Traduz. por Paulo Bezerra. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.